

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE-UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**EDUCAÇÃO PERMENENTE E INTERPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA DA  
PRECEPTORIA PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO MATERNO INFANTIL  
NO HOSPITAL DO SERIDÓ**

**VERA LÚCIA MAIA FREIRE**

**CAICÓ- RN**

**2020**

**VERA LÚCIA MAIA FREIRE**

**EDUCAÇÃO PERMANENTE E INTERPROFISSIONAL COMO ESTRATÉGIA DA  
PRECEPTORIA PARA A INTEGRALIDADE DO CUIDADO MATERNO INFANTIL  
NO HOSPITAL DO SERIDÓ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Preceptoría em Saúde como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Rosires Magali Bezerra de Barros

Co-orientadora: Profa. Tulia Fernanda Meira Garcia

**CAICÓ- RN**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** Refletir sobre a formação integral em saúde implica considerar a complexidade da realidade da Saúde Pública no Brasil e dos serviços de saúde. **Objetivo:** O estudo objetiva implantar espaços coletivos para discutir, refletir, formular e avaliar processos de trabalho no cenário materno infantil. **Metodologia:** Trata-se de um projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria, visando a criação e manutenção de espaços de educação em saúde e educação interprofissional, visando a melhoria da assistência e a qualificação da preceptoria em saúde. **Considerações finais:** É necessário o diálogo entre os diversos saberes e comprometimento entre os profissionais para a efetivação e fortalecimento do cuidado integral.

**Palavras-chave:** Preceptoria. Formação Profissional em Saúde. Educação Interprofissional.

## 1 INTRODUÇÃO

Ao longo dos anos, o cenário da saúde no Brasil passa por transformações visando romper o atual e predominante modelo biomédico e implantar inovações nos serviços de saúde, objetivando ultrapassar o referido modelo e sua lógica hospitalocêntrica puramente curativista e fragmentada assentada em atenção à saúde por especializações (STEINBACH, 2015).

Nesse sentido, na busca de uma orientação centrada na integralidade da assistência, na promoção da saúde e efetivação dos princípios e diretrizes preconizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), o trabalho pautado em uma atuação multiprofissional e interdisciplinar surge como alternativa para qualificação dos serviços (GELBCKE; MATOS; SALLUM, 2012; STEINBACH, 2015).

A necessária reorganização do trabalho e a reorientação da formação profissional, fomenta estratégias e iniciativas, como a Residência em Área Profissional da Saúde e a criação da Comissão Nacional de Residências Multiprofissionais em Saúde (CNRMS), instituídos pelo Ministério da Saúde, sob a Lei nº 11.129/2005 (PERES et al., 2011; SOUZA; FERREIRA, 2019; BRASIL, 2005). As Residências Multiprofissionais em Saúde têm como proposta a formação em serviço, fortalecimento do trabalho em equipe, construção interdisciplinar dos profissionais em saúde e uma atuação em coerência ao modelo de atenção biopsicossocial, considerando o sujeito na sua integralidade (SILVA et al., 2016).

Os residentes, inseridos em diferentes áreas de atenção à saúde são orientados e acompanhados por um profissional do serviço, que exerce a função de preceptor. O preceptor

tem o papel de auxiliar o residente no processo de trabalho e no desenvolvimento de atividades teórico-práticas facilitando a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes no processo de formação em saúde dos residentes (BOTTI; REGO, 2008; STEINBACH, 2015).

Nessa lógica, refletir sobre a formação integral em saúde, implica também em considerar as limitações e dificuldades frequentes nos cenários de atuação. O predomínio da lógica uniprofissional ainda é um desafio comumente enfrentado no contexto hospitalar, reforçando a fragmentação do cuidado e desviando dos ideários do SUS (ARAÚJO et al., 2017).

Desse modo, disseminar a prática de aprendizagem interprofissional e as realizações de ações colaborativas pela equipe hospitalar é trilhar um caminho possível de criação e manutenção de espaços de educação interprofissional e educação permanente em saúde, promovendo a efetivação da atenção integral em saúde, a melhoria da assistência e o intercâmbio de saberes mediante a participação dos profissionais do serviço nos espaços colaborativos e de formação (ARAÚJO et al., 2017; ARNEMANN et al., 2018; SOUZA; FERREIRA, 2019).

A Educação Permanente em Saúde (EPS) segundo Silva et al. (2016) pode ser compreendida como uma estratégia pedagógica potencializadora na promoção de mudanças no cotidiano de trabalho, no modo de agir e produzir saúde dos profissionais inseridos no serviço. A Educação Interprofissional (EIP) põe-se como uma estratégia essencial ao contexto hospitalar, uma vez que, oportuniza os profissionais de saúde de diferentes especialidades a aprenderem um com os outros, sobre os outros e entre si, objetivando qualificar a assistência por meio da construção do trabalho coletivo (ARAÚJO, et al., 2017).

Dito isto, o presente estudo partiu da observação direta da realidade do Hospital do Seridó localizado na cidade de Caicó-RN, que através da pactuação com a Escola Multicampi de Ciências Médicas do Rio Grande do Norte (EMCM), atualmente se constitui cenário de prática das Residências Multiprofissionais em Atenção Básica e em Saúde Materno Infantil e dos alunos da graduação do curso de Medicina, possibilitando a formação em saúde, reestruturação dos serviços e fortalecimento do sistema de saúde do interior do RN (OLIVEIRA et al., 2017).

A problemática identificada diz respeito às limitações e dificuldades da equipe de saúde (preceptores e demais profissionais do serviço) na adoção e desenvolvimento de práticas colaborativas no cenário da atenção à saúde materno-infantil, evidenciando a necessidade da criação de espaços de aprendizado coletivo, buscando aproximar a prática dos diversos autores envolvidos na assistência à saúde da mulher e da criança e sobretudo, na

formação de profissionais críticos, reflexivos, sensíveis, criativos, colaborativos e corresponsáveis.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

- Implantar e implementar Núcleo de Educação Permanente e Educação Interprofissional (NEPEI) como espaço coletivo para discutir, refletir, formular e avaliar processos de trabalho no cenário materno infantil visando a oferta de uma assistência integral e o fortalecimento de práticas colaborativas.

## **3 METODOLOGIA**

O presente estudo delimita-se à um projeto de intervenção, do tipo plano de preceptoria, desenvolvido a partir da construção de propostas interventivas baseadas na identificação de uma problemática em dado contexto. O projeto de intervenção está fundamentado nos pressupostos da pesquisa-ação (THIOLLENT, 2005), supondo ainda que a pesquisa deve ter como função a transformação da realidade da saúde no sertão do Seridó, com vista a qualificar a preceptoria em saúde.

### **3.1 CENÁRIO DO PROJETO DE INTERVENÇÃO**

O referido projeto será desenvolvido nos setores da maternidade e pediatria do Hospital do Seridó, localizado na cidade de Caicó, Rio Grande do Norte, e é referência em saúde materno infantil para o município e demais cidades da microrregião do Seridó Potiguar (MAIA; BATISTA, 2020).

Atualmente, o hospital encontra-se sob gestão do município e oferta serviços de obstetrícia, pediátricos, clínica médica e cirúrgica e segundo documentos cedidos pela administração do hospital, o mesmo possui um total de 65 leitos, divididos nos seguintes setores assistenciais: ala hospitalar com as enfermarias adultas; ala da maternidade, com as enfermarias pediátricas e os alojamentos conjuntos da obstetrícia; e ala dos apartamentos e enfermarias para atendimentos particulares e convênios médicos.

Ainda, a instituição hospitalar possui uma equipe de profissionais das mais diversas áreas da saúde e desde 2018 conta com o apoio dos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Materno-Infantil, da Escola Multicampi de Ciências Médicas do RN da UFRN. Nesse contexto, desde 2016 mediante a implantação dos programas de

Residência em Saúde, médica e multiprofissional, a EMCM/UFRN vem ocupando um papel necessário na região do Seridó potiguar e reafirmando a importância da interiorização do ensino e formação em saúde, uma vez que prioriza o compromisso social, melhoria e qualificação dos dispositivos de saúde e qualidade de vida da população (MELO et al., 2017).

### 3.2 ELEMENTOS DO PLANO DE INTERVENÇÃO

O projeto nomeado inicialmente de “Núcleo de Educação Permanente e Educação Interprofissional (NEPEI)” objetiva a criação e manutenção de espaços de educação em saúde no próprio serviço e práticas colaborativas, buscando a ampliação do debate sobre temas relacionados a área materno infantil e de interesse à todas as categorias profissionais envolvidas na assistência.

Propõe-se que as intervenções sejam planejadas e executadas pelos preceptores mais implicados no processo de formação em serviço e pelos residentes do programa de residência materno infantil, podendo contar ainda, com a participação e orientação dos tutores de campo e docentes da residência multiprofissional em saúde da EMCM/UFRN. O público alvo delimita-se a todos os profissionais de saúde envolvidos, direta ou indiretamente, na assistência materno-infantil do Hospital do Seridó do município de Caicó-RN.

Dito isto, recomenda-se a execução semanal de ações na perspectiva da EPS no contexto hospitalar, que sensibilizem e estimulem os profissionais do serviço, isto é, os preceptores, acerca da importância da interprofissionalidade e da educação em serviço, visando o desenvolvimento de habilidades e competências colaborativas para a efetivação da integralidade do cuidado e o fortalecimento de práticas coletivas no âmbito do SUS e melhor integração com os residentes e entre a equipe.

Serão previstas o desenvolvimento de atividades semanais, em calendário definido de encontros às quintas-feiras, às 14h, na sala de reunião do referido hospital. As ações propostas delimitam-se inicialmente em momentos de formação ou aprimoramento de práticas profissionais, com oficinas, cursos, dinâmicas e momentos vivenciais a partir de simulações de eventos ou situações como estratégia de aprendizagem; rodas de conversas sobre temáticas da área materno infantil; discussões de casos que oportunizem a ampliação dos cuidados ofertados aos usuários e na reflexão contínua de possíveis ações como Projetos Terapêuticos Singulares (PTS), visitas diárias aos leitos no formato multiprofissional, alta hospitalar compartilhada, desenvolvimento de instrumentais e protocolos assistenciais, etc.

À princípio, os temas serão estabelecidos com base na vivência dos profissionais e residentes, definidos em oficinas colaborativas de desenho de currículos, apoiados em

metodologias ativas, de forma híbrida, utilizando-se de ferramentas digitais e encontros presenciais, e discutidos a partir de abordagens assistenciais que objetivem a resolução da demanda e/ou problemática de modo coletivo. Faz-se assim, possíveis temas para debate: Boas práticas de atenção ao Parto e Puerpério; Violência Obstétrica; Técnicas e abordagens para humanização do parto; Estratégias para humanizar a assistência em situação de perda gestacional; Compreendendo o Partograma; Rede de cuidado; Aleitamento Materno Exclusivo; Construindo um PTS, entre outros.

### 3.3 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Tendo em vista a implantação do referido projeto, observa-se possíveis fragilidades, sendo a principal delas a falta de sensibilização da própria equipe de saúde na participação e comprometimento com as práticas coletivas, uma vez que não é uma realidade comumente percebida na atuação da maioria dos profissionais do Hospital do Seridó, refletindo o visível enfraquecimento de ações multiprofissionais e conseqüentemente na fragmentação da assistência.

Contudo, como condições que podem fortalecer a execução do projeto temos a vasta colaboração dos residentes multiprofissionais em saúde materno infantil, residentes de atenção básica, e apoio direto da gestão hospitalar e corpo docente e tutores da EMCM. Ainda, o fato de ser implantado no próprio serviço, soma-se como ponto positivo para alcançar um maior engajamento da equipe de profissionais.

### 3.4 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A fim de mensurar os ganhos obtidos com a execução e manutenção do projeto, faz-se necessário o desenvolvimento de momentos avaliativos uma vez por mês. Nessa perspectiva, o método de avaliação 360° torna-se interessante nesse cenário, por tratar-se de uma ferramenta onde possibilita o feedback, de forma individual e coletiva, de todos os envolvidos com as ações.

Além disso, será desenvolvido, posteriormente, uma avaliação de satisfação com os usuários, visando sobretudo a adequação do serviço e o acompanhamento de melhoria da assistência e cuidado materno infantil com a implantação da intervenção.

Ressalta-se que, todos os dados obtidos serão armazenados em um banco de dados do hospital em excel, a fim de manter o registro das avaliações e monitoramentos periódicos. Dito isto, a cada ano será mensurado a autoavaliação dos preceptores sobre os conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos após a intervenção no serviço.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dados supramencionados no plano de preceptoria, pode-se constatar a importância do pensar e do fazer coletivo como ferramenta de organização da gestão do cuidado em saúde, uma vez que para obter a efetivação da assistência integral, torna-se necessário o diálogo entre os diversos saberes, a interação das mais variadas áreas e a cooperação e comprometimento entre os profissionais de saúde, compreendendo o usuário do SUS na sua mais vasta subjetividade e integralidade.

Dito isto, reitera-se como fundamental refletir sobre estratégias que viabilizem a incorporação de abordagens interdisciplinar no âmbito hospitalar, sabido que, muitos profissionais da área da saúde, sobretudo os com mais tempo de formação, atuam a partir de modelos assistenciais ultrapassados, corroborando na fragmentação do cuidado.

Para tal, faz-se essencial a criação de espaços de aprendizado coletivo, que estimulem o pensamento crítico e reflexivo sobre as práticas de cuidado adotadas no cotidiano de trabalho, incentivando a interação entre as diversas profissões atuantes no ambiente hospitalar e a integralidade do serviço, reforçando aos profissionais de saúde e também preceptores, o seu papel na contribuição da formação em saúde e o seu compromisso político no fortalecimento e consolidação do SUS.

#### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, ThaiseAnataly Maria de et al. Multiprofissionalidade e interprofissionalidade em uma residência hospitalar: o olhar de residentes e preceptores. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 21, n. 62, p.601-613, 23 jan. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622016.0295>.

ARNEMANN, Cristiane Trivisiol et al. Práticas exitosas dos preceptores de uma residência multiprofissional: interface com a interprofissionalidade. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 22, n. 2, p.1635-1646, 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622017.0841>.

BOTTI, Sérgio Henrique de Oliveira; REGO, Sérgio. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis?. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 32, n. 3, p.363-373, set. 2008. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0100-55022008000300011>.

BRASIL. Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005. Institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens - ProJovem; cria o Conselho Nacional da Juventude - CNJ e a Secretaria Nacional de Juventude; altera as Leis nºs 10.683, de 28 de maio de 2003, e 10.429, de 24 de abril de 2002; e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 01 jul. 2005. Disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11129.htm)>. Acesso em: 21 jun. 2020.

GELBCKE, Francine Lima, MATOS, Eliane, SALLUM, Nádía Chiodelli. Desafios para a integração multiprofissional e interdisciplinar. **RevTempActas Saúde Coletiva**, [s.l.], v.6, n. 4, p.31-39, 2012.

MAIA, Adryele Gomes; BATISTA, Almária Mariz. Perfil de solicitações ao serviço de informação sobre medicamentos (sim) de um hospital materno-infantil do seridó ocidental potiguar, brasil. **Infarma - Ciências Farmacêuticas**, [S.L.], v. 32, n. 2, p. 153-159, 7 jul. 2020. Conselho Federal de Farmacia. <http://dx.doi.org/10.14450/2318-9312.v32.e2.a2020.pp153-159>.

MELO, Lucas Pereira de et al . A Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil, no contexto do Programa Mais Médicos: desafios e potencialidades. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 21, supl. 1, p. 1333-1343, 2017 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832017000501333&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000501333&lng=en&nrm=iso)>. accesson 29 Oct. 2020. Epub Aug 21, 2017. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0394>.

OLIVEIRA, Ana Luiza de Oliveira e et al . Vivência integrada na comunidade: inserção longitudinal no Sistema de Saúde como estratégia de formação médica. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 21, supl. 1, p. 1355-1366, 2017 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832017000501355&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832017000501355&lng=en&nrm=iso)>. accesson 29 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0533>.

PERES, Rodrigo Sanches et al. O trabalho em equipe no contexto hospitalar: reflexões a partir da experiência de um programa de residência multiprofissional em saúde. **Em Extensão**, Uberlândia- Mg, v. 10, n. 1, p.113-120, jan-jul. 2011.

SILVA, Cristiane Trivisiol da et al. RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL COMO ESPAÇO INTERCESSOR PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 25, n. 1, p.1-9, 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201600002760014>.

SOUZA, Sanay Vitorino de; FERREIRA, Beatriz Jansen. Preceptoria: perspectivas e desafios na Residência Multiprofissional em Saúde. **Abcs Health Sciences**, [s.l.], v. 44, n. 1, p.15-21, 30 abr. 2019. NEPAS. <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v44i1.1074>.

STEINBACH, Marina. **A preceptoria na residência multiprofissional em saúde: saberes do ensino e do serviço**. 2015. 79 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-ação (14ªed.) São Paulo: Editora Cortez, 2005.